

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS

Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)

Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez

Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran

Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL

Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva

Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212

A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>

CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

CAPÍTULO 3

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Data de aceite: 01/02/2022

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Maestra en Psicología Social. PTC Universidad Autónoma de Chiapas

Karen Cruz Ramos

Licenciada en Comunicación por la Universidad Autónoma de Chiapas

RESUMEN: El estudio de los efectos de la pandemia en las personas durante estos dos años, en esta investigación, tiene como pregunta principal ¿cómo son las relaciones intragrupal y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19? Por lo que se aplicó un formulario de 15 preguntas, 14 interrogantes cerradas y una abierta, en una población de 30 a 60 años de edad para conocer sus inquietudes en este encierro porque es necesario escudriñar cómo se transforma la interacción social en una intragrupal, la forma de organización en espacios pequeños para conocer el orden y la distribución de los espacios para responder al trabajo/ estudio y ocio. En las respuestas al formulario se reconoció el desarrollo de enfermedades físico-mentales y la intensificación de las patologías presentadas antes de la pandemia, aumentaron los malestares emocionales como: la tristeza, ira, depresión, trastornos alimenticios que se tradujeron en ansiedad, fobias, trastorno obsesivo-compulsivo, sin importar el estado civil de los encuestados, ni su status social, pero sí las repercusiones en mayor o menor grado en el aspecto político, social, económico, emocional,

salud, y, en lo físico. En las respuestas sobre la influencia de la pandemia en lo laboral, señalaron que el desempleo que vivían no formaba parte de la situación sino que ya tenían esa condición, por lo que fueron factores sociales, de convivencia que los llevó a desarrollar y/o agudizar enfermedades físico-mentales por la incertidumbre que generó el encierro por el COVID-19

PALABRAS CLAVES: Emociones, interacciones, pandemia, salud.

SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA

RESUMO: O estudo dos efeitos da pandemia nas pessoas durante estes dois anos, nesta investigação, tem como principal questão que são das relações e emoções intragrupo durante o confinamento pela COVID-19. Por esta razão, foi aplicada uma forma de 15 perguntas, 14 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, numa população de 30 a 60 anos de idade, para descobrir as suas preocupações neste confinamento, pois é necessário escrutinar a forma como a interação social se transforma em interação intra-grupo, a forma de organização em pequenos espaços para descobrir a ordem e distribuição dos espaços para responder ao trabalho/estudo e lazer. As respostas ao questionário mostraram o desenvolvimento de doenças físicas e mentais e a intensificação de patologias que estavam presentes antes da pandemia, o aumento do desconforto emocional como tristeza, raiva, depressão, distúrbios alimentares que resultaram em ansiedade, fobias, distúrbios obsessivo-compulsivos, independentemente do estado civil dos

inquiridos, nem do seu estatuto social, mas as repercussões em maior ou menor grau nos aspectos políticos, sociais, económicos, emocionais, de saúde e físicos. Nas respostas sobre a influência da pandemia no trabalho, salientaram que o desemprego que viviam não fazia parte da situação, mas que já tinham esta condição, de modo que eram factores sociais, de convivência que os levavam a desenvolver e/ou agravar as doenças físico-mentais devido à incerteza gerada pelo confinamento devido à COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções, interações, pandemia, saúde.

PHYSICAL AND MENTAL HEALTH IN ADULTS WHILE PANDEMIC

ABSTRACT: Studying the effects of the pandemic on people during these two years has as its main question in this research is how intragroup relationships and emotions during the confinement by COVID-19 are. so a form of 15 questions, 14 closed questions and one open, was applied in a population of 30 to 60 years of age to know their concerns in this confinement because it is necessary to scrutinize how social interaction is transformed into an intragroup, the form of organization in small spaces to know the order and distribution of spaces to respond to work / study and leisure. In the answers to the form was found the development of physical-mental diseases and the intensification of the pathologies they had, emotional discomforts such as sadness, anger, depression, eating disorders that resulted in anxiety, phobias, obsessive-compulsive disorder increase, regardless of the marital status of the respondents, or their social status, but if the repercussions to a greater or lesser degree in the political aspect, social, economic, emotional, health, and, physically. In the responses on the influence of the pandemic on the workplace, they pointed out that the unemployment they were experiencing was not part of the situation but that they already had that condition, so they were social factors, of coexistence that led them to develop and / or sharpen physical-mental diseases due to the uncertainty generated by the confinement by COVID-19

KEYWORDS: Emotions, interactions, pandemic, health.

1 | INTRODUCCIÓN

La adaptabilidad se puso a prueba durante estos dos años de pandemia por aislamiento total o parcial del ser humano, se registraron varios sucesos a lo largo del surgimiento del COVID-19 cómo lograr el entendimiento del significado de las decisiones de resguardo en las casas para evitar el contagio de una enfermedad desconocida con un conocimiento incipiente de síntomas y tratamientos para su cura.

La movilidad se paralizó, convirtiéndose el hogar, único espacio de seguridad, regocijo para responder a diversas actividades del trabajo/estudio y ocio; las repercusiones fueron dadas como respuesta al aislamiento, por tal motivo, se aplicó un formularios a personas de 30 a 60 años, aplicando el método cuantitativo para conocer las respuestas a 15 preguntas construidas para comprender la pregunta de investigación qué se estableció fue: ¿cómo son las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19.

Con la aplicación del formulario, las 15 preguntas respondidas 14 cerradas y una abierta se continuó con la graficación, categorización y análisis de los resultados que nos vislumbra cómo se ha vivido la pandemia durante estos dos años y que nos señala la dificultad de la organización de las tareas del hogar tanto interna como externa, las emociones generadas en el encierro donde la salud física-mental se deterioró en menor y mayor grado en los individuos, algunos con situaciones que se agudizaron, situaciones surgidas como ansiedad, depresión, entre otras.

Esta población que había vivido en la estabilidad, dio elementos para comprender las emociones surgidas en la pandemia donde la interacción social cambió para dar paso a un aislamiento nunca experimentado teniendo como respuesta los malestares físico-mentales.

2 | DESARROLLO

La pandemia originada por el COVID-19 dejó al descubierto una serie de situaciones en el individuo que le cuestan controlar, al no estar acostumbrado al confinamiento sin contacto social y compartir con su núcleo. A dos años de la pandemia, no es fácil acostumbrarse a la nueva forma de vida, donde se circunscribe la acción en contextos reducidos y en algunos casos, el nexa con la familia o con las personas que comparten una casa.

Con dos años de pandemia unos se han adaptado más rápido que otros, pero es necesario conocer cómo superan esta nueva forma de vida, las estrategias implementadas para poder realizar las labores, educación, ocio en un solo espacio, sin interactuar con otros grupos sociales mas que por la utilización de la tecnología.

Las emociones manifestadas tanto al interior como al exterior de los hogares tiene como resultados diversas situaciones por el confinamiento de dos años, de las cuales se realizan una serie de investigaciones para conocer el porqué de estos comportamientos asumidos y cómo las expresan y trabajan para vivir en comunidad. Por tal motivo se realizó este estudio para reconocer cómo son las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19.

Para responder a la pregunta de investigación ¿cómo son las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19? Se aplica el método cuantitativo que ofrecerá una mirada estadística sobre las emociones que experimentan los individuos durante estos dos años de confinamiento para comprender el porqué de los comportamientos inherentes al ser humanos por la adaptación a las nuevas formas de vida o “nueva normalidad” como hoy se le nombra.

3 | MÉTODO

Para realizar esta investigación se implementó el paradigma cuantitativo a través del análisis estadístico, se utilizó la herramienta de la encuesta para reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19. La encuesta es:

“una técnica que utiliza un conjunto de procedimientos estandarizados de investigación mediante los cuales se recoge y analiza una serie de datos de una muestra de casos representativa de una población o universo más amplio, del que se pretende explorar, describir, predecir y/o explicar una serie de características” (s.p. 1993).

Con esta técnica se pudo conocer las distintas realidades que cada encuestado vivió durante el tiempo de confinamiento, permitiendo que expresaran libremente su sentir y manteniendo la confidencialidad al no guardar su nombre, ni algún rastro que dé con ellos, teniendo la anonimidad de quienes responden, así se aseguró un espacio confiable. Después de estructurar las preguntas, se prosiguió a utilizar la muestra probabilística porque como señala Carlos Monje los “elementos tienen la misma probabilidad de ser escogidos, se hace una selección al azar o aleatoria de los elementos o unidades de muestreo” (2011:126).

La muestra se obtuvo al compartir el formulario entre los individuos. Dicho formulario se realizó en la plataforma de *Google Forms*, con la cual se mantuvo un registro de la cantidad de formularios llenos, con esta plataforma se obtuvo un enlace, el cual se compartió y se organizó la manera de hacer llegar el instrumento a personas de diversas edades. Un primer paso se empleó la plataforma de Facebook, a través de posteos en perfiles privados, sin embargo, para lograr el cometido, se añadieron otros medios como: agregar el enlace en historias y perfiles de *instagram*, correos electrónicos, mensajes de *whatsapp* y *messenger*. Los usuarios contestaron el formulario y lo replicaron después en sus propios perfiles, para que más personas contestaran el formulario, así se llegó a la meta previamente establecida de diez días para continuar con el análisis de las respuestas, la categorización y graficación se realizó a partir de la hoja de Excel arrojada por *Google Forms*, al concluir esta parte se procedió a la presentación de los resultados.

4 | RESULTADOS

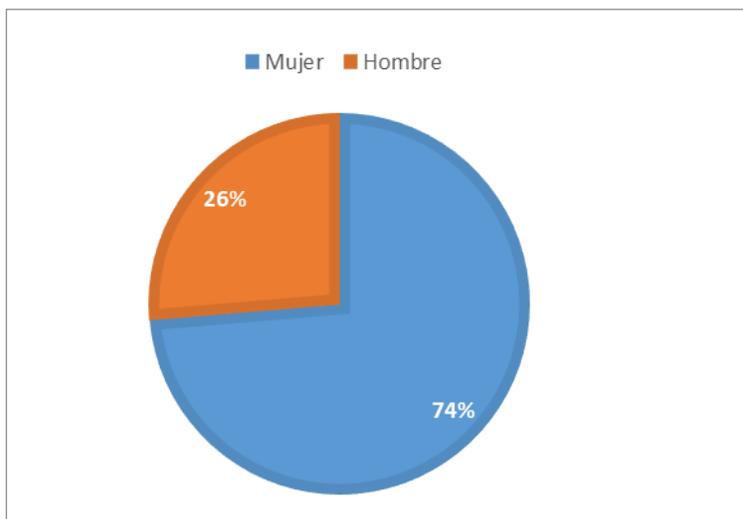
Después de diez días de circulación del formulario en las distintas plataformas virtuales, se recibió un total de 136 formularios respondidos, el paso siguiente consistió en analizar los resultados obtenidos, a través de la categorización: El primer paso fue explorarlos desde los datos básicos hasta las 14 preguntas. Se concluyó examinar únicamente 38 encuestas por el rango de edad entre 30 a 60 años. Se eligió este grupo por estar en la media de los adultos para reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19, por las características diversas que

presenta esta población.

Se realizaron 15 preguntas en el formulario, de las cuales 14 son cerradas con respuestas múltiples y una abierta para conocer específicamente el origen de los sujetos. El formulario lo respondieron en un periodo de diez días que se estableció como meta para continuar con el análisis de las respuestas, la categorización, graficación y presentación de resultados. Diez días después del envío del formulario se recibieron 38 formularios respondidos; se continuó con el análisis de los datos para categorizarlos, por los atributos encontrados que son de dos o más valores, se hallaron las siguientes categorías.

La primera categoría fue datos generales como: sexo, estado civil, lugar de origen, ocupación, con quien vives. Es adecuado analizar estas variables para percibir la comprobación de la hipótesis reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19. La segunda categoría: situación laboral si están desempleados o cuentan con su trabajo; tercera, pasatiempos, cuáles son las actividades que realizan en el tiempo libre; cuarta: organización interior y exterior de casa, aquí se busca como comparten las tareas tanto al interior del hogar como quienes deben salir por diversas razones; y, quinta: emociones, punto importante porque respondieron a cómo les afecta la pandemia.

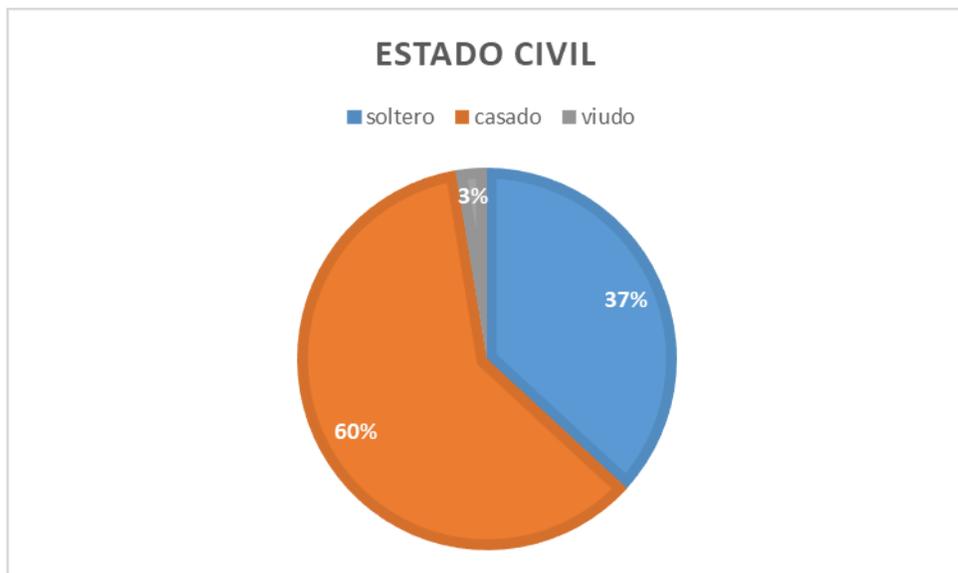
Se hicieron las gráficas de los 38 formularios contestados para reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19, distribuidos de la siguiente manera: La primera categoría denominada datos generales se presentan seis gráficas: sexo, estado civil, lugar de origen, ocupación, con quien vives.



Gráfica 1.

La gráfica 1 muestra que el 74% de las personas que respondieron fueron mujeres

y 26% corresponde a hombres.



Gráfica 2.

La gráfica 2 muestra que el 60 % de las personas están casados/as, 37 solteros/as y un 3% son viudos /as.

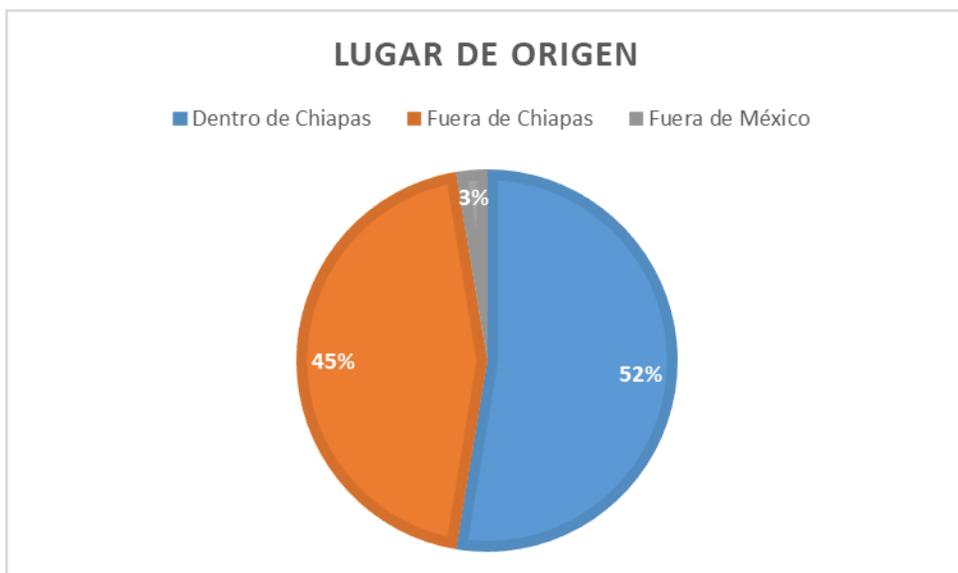


Tabla 3.

La tabla 3 muestra que el 52 % fuera de México, 45% fuera de Chiapas y un 3% En Chiapas.



Gráfica 4.

La tabla 4 señala que la ocupación de los encuestados es: 63% empleado de gobierno; 26% está desempleado; 5% jubilado; 3% trabaja y estudia y el otro 3% tiene trabajo con particulares.

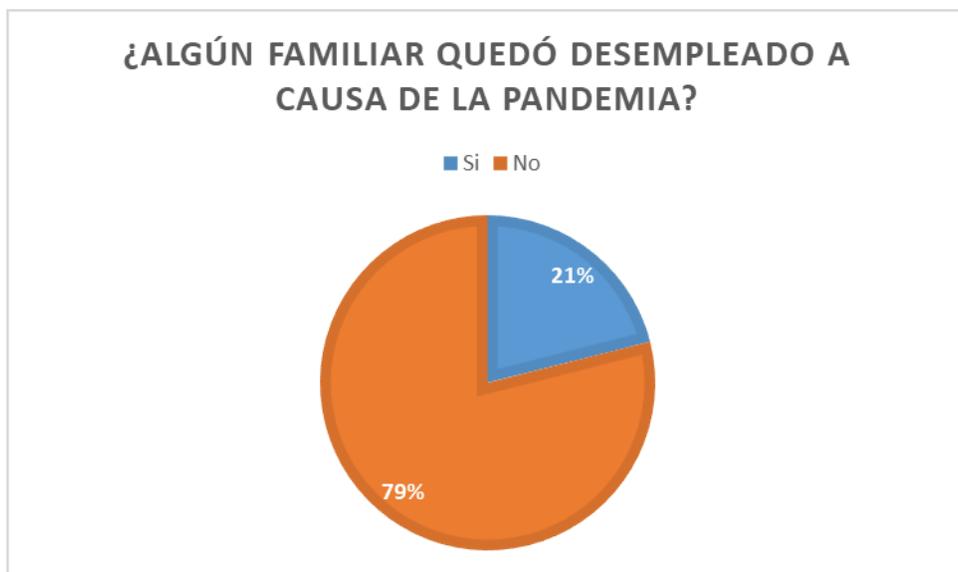


Gráfica 5.

La tabla 5 manifiesta que vive el 58% con esposa/esposo; 16% con sus padres; 10% pareja sentimental; 8% solo y el otro 8% con padres y hermanos.

Al concluir con la graficación de la primera categoría, el resultado cuantitativo de la investigación arrojó que las mujeres contestaron mayormente las preguntas del formulario contrario a los hombres que fue en un menor número, aunque lo importante es conocer sus datos generales para comprender nuestra interrogante *reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19*, y que viven con padres, hermanos, solos, esposo/esposa, ubicados en diferentes Estados de la República mexicana, con diferentes ocupaciones.

En la segunda categoría: Situación laboral si están desempleados o cuentan con su trabajo, permitirá conocer si influyó la pandemia en la parte laboral.

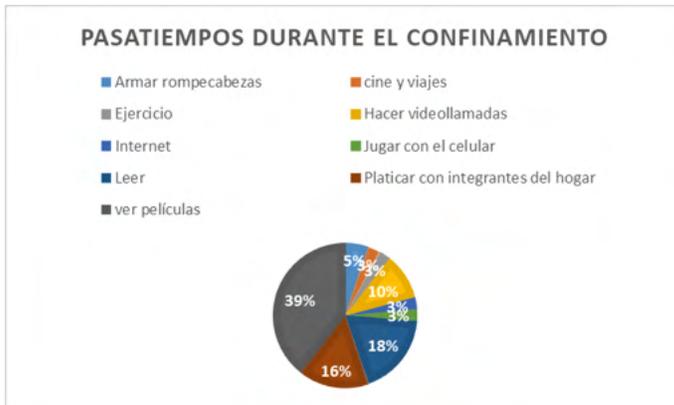


Gráfica 6.

En la tabla 6 se registra que el 79% no quedó desempleado a causa de la pandemia y un 21% señaló que la pandemia de Covid-19 fue la causa de la pérdida del empleo.

Esta segunda categoría se integró con una sola pregunta y respondieron que no fue la pandemia la principal causa del desempleo

En esta tercera, solo conoceremos los pasatiempos, las actividades que realizaron en el tiempo libre



Gráfica 7.

En esta tabla 7 sobre los pasatiempos que hicieron durante la pandemia el 39% respondió que ver películas; 18% acceso a internet; 16%; platicar con integrantes del hogar 10% realizar videollamadas; 5% armar rompecabezas; 3% ir al cine y viajar; 3% Leer; 3% jugar con el celular y 3% ejercicio.

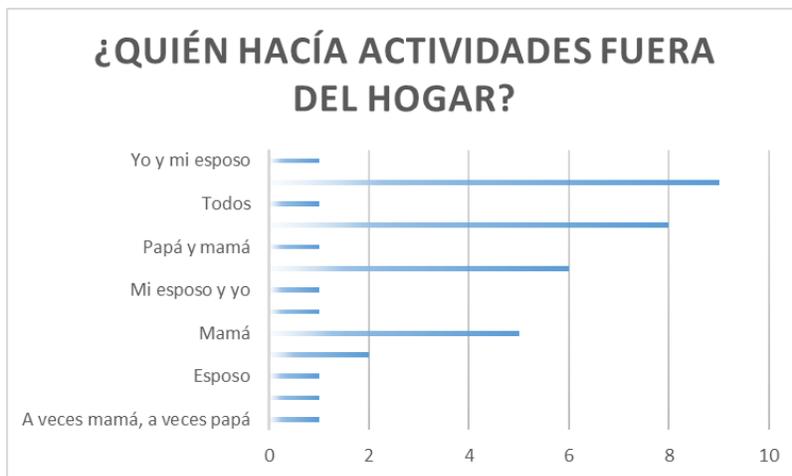
La diversidad de respuestas en cuanto a la categoría de pasatiempos demuestra como en las situaciones extremas de la vida del ser humano puede responder a los momentos difíciles y que un espacio físico pueden organizarse para hacer actividades con el apoyo de la tecnología o de los recursos que estén a su alcance como ver películas en su tiempo de ocio, continuaron accediendo a internet, se dieron un espacio para interactuar con los integrantes de la familia, procedieron a las videollamadas, armaron rompecabezas, leyeron, jugaron con el celular e hicieron ejercicio, pero también se encontró que fueron a las salas de cine e hicieron viajes.

En la cuarta categoría se preguntó sobre la organización interior y exterior de casa, como comparten las tareas tanto al interior del hogar como quienes salen de la casa por diversas razones.



Gráfica 8.

Esta tabla 8 señala que el 71% logró organizar el trabajo/estudio y el ocio y el 29% no logró organizar los tiempos en estas actividades.

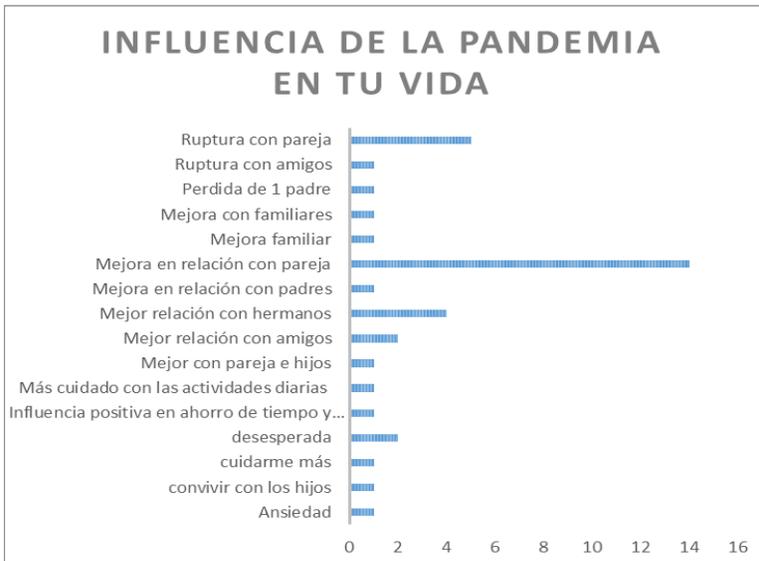


Gráfica 9.

En esta gráfica señala que el 90% las actividades fuera del hogar la realizaban los esposos; 80% por todos; 60% papá y mamá; 55% mamá; 10% esposo y 10% a veces el papa y/o la mama.

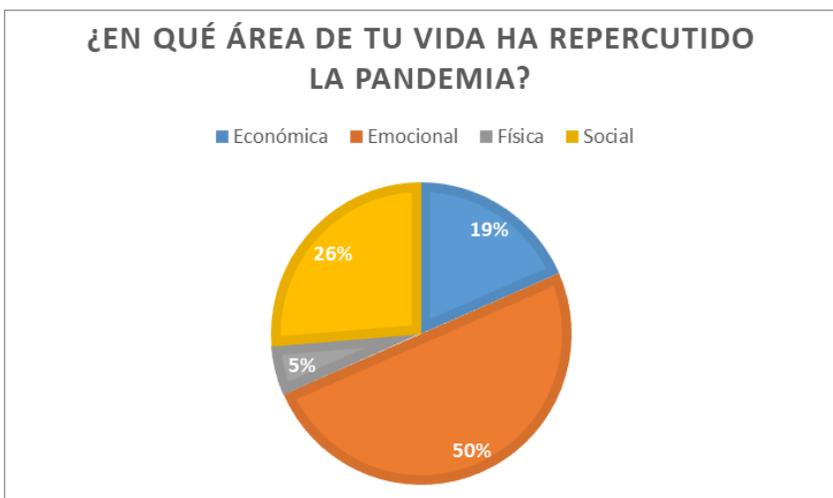
En cuanto a la organización que se clasificó como cuarta categoría se efectuaron dos preguntas concernientes al interior y exterior del hogar y las personas que hacían las actividades, lograron equilibrar las tareas del trabajo/estudio y ocio contrario a otros que no han podido lograrlo, pero en el caso de las tareas recae en los esposos y/o padres hacerlo. En dos años ha sido difícil, pero poco a poco lo consiguieron.

Y por último, la quinta categoría, se hicieron preguntas sobre las emociones y la salud física-mental que registraron durante la pandemia.



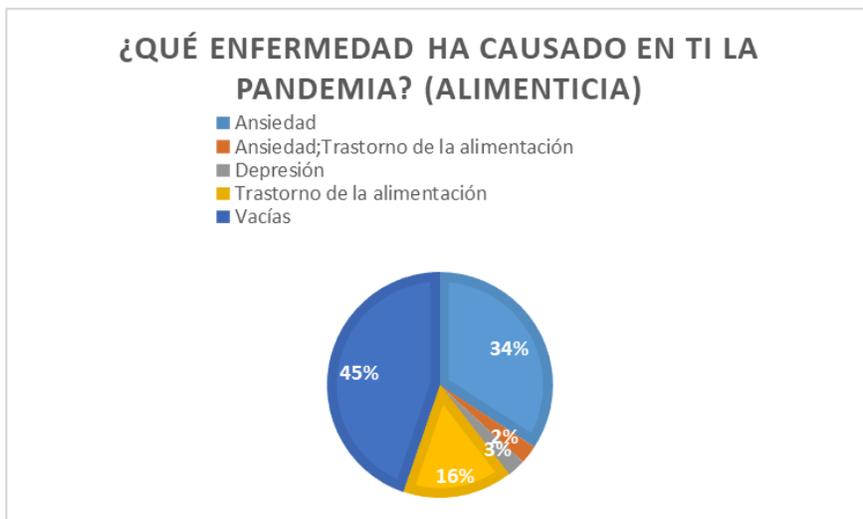
Gráfica 10.

La tabla 10 muestra la influencia que ha tenido la pandemia en la vida, teniendo como respuestas que un 16% mejoró la relación con sus padres; 6% rompieron con su pareja; 54% mejoró la relación con los hermanos; 30% mejoró la relación con los amigos; 30% sintió desesperación; y el resto ruptura con amigos, pérdida de alguno de los padres, mejoró relaciones con sus familiares; mejoró relación con los padres; mejoró la relación con pareja e hijos; tuvieron más cuidado con las actividades diarias; influencia positiva en ahorro de tiempo; se cuidaron más; convivieron con los hijos pero desarrollaron ansiedad.



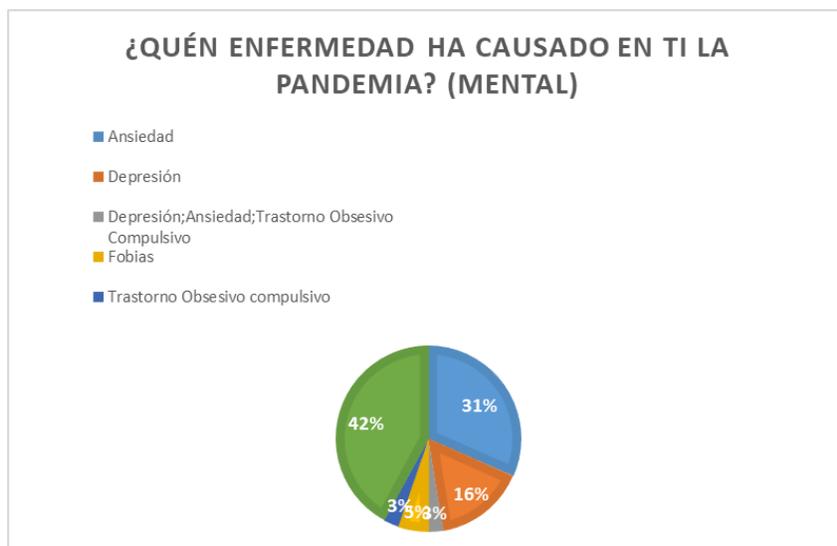
Gráfica 11.

En la gráfica 11 responde a ¿qué área de la vida ha repercutido la pandemia? Se encontró que el 50% en lo emocional; 26% salud; 19% económica y 5% en lo físico.



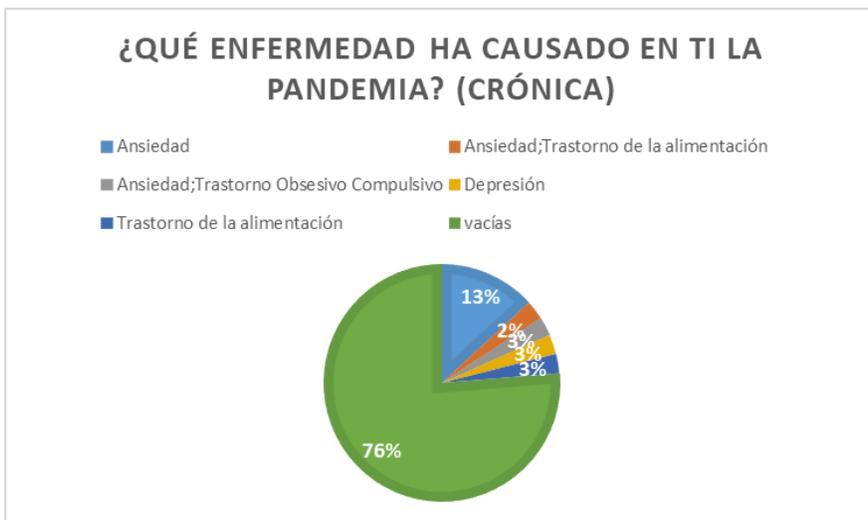
Gráfica 12.

En cuanto a la tabla 12 en el aspecto alimenticio que enfermedades causó la pandemia, los resultados establecen que: 45% no contestaron; 34% desarrollaron ansiedad; 16% presentaron trastorno de la alimentación; 3% depresión; por último 2% ambas ansiedad y trastornos en la alimentación.



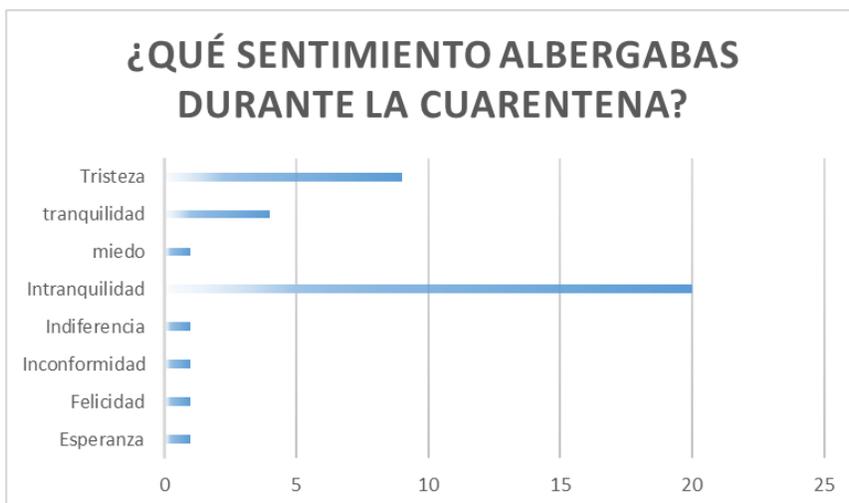
Gráfica 13.

La gráfica 13 permite conocer las enfermedades mentales que causó la pandemia encontrando que el 42% desarrolló depresión, ansiedad, trastorno obsesivo compulsivo; 31% solo ansiedad; 16% depresión; 5% fobias y 3% solo trastorno obsesivo compulsivo.



Gráfica 14.

En la gráfica 14 se encuentra el desarrollo de enfermedades crónicas en la pandemia con el 76% no contestaron; 13% ansiedad; y tres de 3% trastorno de la alimentación, depresión y ansiedad, trastorno obsesivo compulsivo y 2% ansiedad y trastorno de la alimentación.



Gráfica 15.

Por último, la tabla 15 muestra las respuestas a la pregunta ¿qué sentimientos albergados durante la cuarentena? Teniendo como respuesta que el 20% tuvo intranquilidad; 15% tristeza; 5% tranquilidad; y el mismo número de personas respondió inconformidad, miedo, felicidad y esperanza, con un 3% respectivamente.

En la quinta y última categoría donde se respondieron preguntas sobre enfermedades y las emociones despertadas en esta pandemia, permite una lectura sobre los momentos vividos durante estos dos años que detonó tanto enfermedades físicas como mentales.

Lograr la organización interna y externa no ha sido fácil, estos dos años al no tener registro en la cognición individual y colectiva la posibilidad de centrar la interacción en un espacio denominado casa, esta situación tiene repercusiones físicas y mentales, sin embargo en algunos casos lograron estabilizar las acciones emprendidas y con ello mejorar las relaciones intragrupalas unos más rápido que otros, el esfuerzo realizado los ha llevado a desarrollar emociones contrarias al sentido que tenían de la vida por el displacer que han experimentado estos 730 días donde los estímulos del encierro repercute.

Como demostraron las gráficas, las emociones están jugando un papel fundamental en los individuos, por lo que tomamos la definición de Bisquerra en Calderón que explica que una emoción es “un estado complejo del organismo caracterizado por una excitación o perturbación que predispone a una respuesta organizada. Las emociones se generan habitualmente como respuesta a un acontecimiento externo o interno” (2012:9). Las emociones experimentadas se convierte en un vaivén entre lo positivo y/ o negativo, la respuesta depende del estímulo que reciban los individuos, como las encontradas en los formularios por el confinamiento de la pandemia COVID- 19 y las expresiones son diversas, por los contextos, las interacciones, las relaciones intergrupales e intragrupalas denotan los sentimientos ante la cotidianidad.

La pandemia del COVID-19 puso a prueba la adaptabilidad de los individuos en el manejo de las emociones porque en diferentes momentos han sentido una serie de sentimientos como la tristeza, euforia, intranquilidad, miedo, culpa, ira, soledad, desconfianza, con los sentimientos negativos experimentan desasosiego por no poder manejar y controlar situaciones desagradable porque se convirtieron en condiciones críticas de vida como dice Oatley en Chóliz

“una emoción podría definirse como una experiencia afectiva en cierta medida agradable o desagradable, que supone una cualidad fenomenológica característica y que compromete tres sistemas de respuesta: cognitivo-subjetivo, conductual-expresivo y fisiológico-adaptativo”. (2005:4).

Con los hechos de pandemia explotaron los sentimientos, los sentidos se alertaron porque se registraron rupturas con padres, amigos, escuela, es decir, rupturas cognitivas por no manejar los sentimientos ante los acontecimientos vividos durante estos dos años ante el aislamiento donde por varias circunstancias no socializaron. Esos contrastes de interactuar todo el día en un solo espacio y no socializar tuvieron resultados negativos; la

no socialización tuvo rupturas donde los amigos, la escuela no como espacio físico sino de compartir abrió brechas al no tener una interacción con el otro y que la intransigencia del aislamiento llevó a rupturas.

En este momento de desasosiego se debe reflexionar internamente el trauma de la pandemia para manejar las inconsistencias que se está viviendo para que al regresar a la nueva normalidad se pueda manejar el trauma del encierro como dice Braunstein: El momento de esa sobrecarga emocional, surgida de la realidad exterior, se clava como un presente vitalicio que retorna de modo compulsivo a la memoria del sobreviviente tanto cuando está despierto como cuando está dormido, bajo la forma de sueños de angustia y pesadillas. No es un recuerdo; es una cicatriz que está más allá del olvido” (2012: 107) Se deberá despertar ante esta pesadilla de las indecisiones para enfrentar la nueva cotidianidad con todos los sinsabores dejados por el aislamiento social.

5 | CONCLUSIÓN

El haber realizado esta investigación permitió reconocer las relaciones intragrupalas y las emociones durante el confinamiento por el COVID-19, donde se percibe que la adaptabilidad en este siglo XXI por los seres humanos no fue fácil y las repercusiones de las enfermedades físico-mentales son devastadoras, sin embargo, esto enseña que en cualquier momento y ante una adversidad, se tienen que adaptar rápidamente con todas las repercusiones ya manifestadas.

La adaptabilidad en término del trabajo no fue difícil pero si en las relaciones interpersonales que antes de la pandemia se manifestaba, no era sencillo la interacción y que la pandemia agudizó las situaciones en las cuales los individuos procesan cognitivamente de manera diferente el conocimiento de una situación como la que se está viviendo. La disonancia cognitiva está a la orden del día y el acoplamiento tiene respuestas sobre la salud físico-mental.

Nuevamente habrá que amoldarse a la nueva normalidad con la incertidumbre que cambie de un momento a otro, por el vaivén del semi regreso a las actividades escalonadas y con el surgimiento de nuevas olas de contagio, se regresa al encierro, a la indecisión, a la zozobra y responder de inmediato a las políticas de trabajo /estudio ocio en casa para evitar una repercusión mayor en cuanto a la propagación de virus que lleve a resultados nefastos como las muertes registradas hasta el momento.

Los Estados continúan con las campañas de vacunación pero la labor titánica de los investigadores lleva a decesos no imaginados y que causa desazón en la población pero no se pueden paralizar y continuar organizándose en todos los ámbitos para salir adelante conjuntamente con la sanación o control de las enfermedades físicas-mentales.

REFERENCIAS

Braunstein Nestor A. (2012) **La memoria del uno y la memoria del otro. El inconsciente y la historia.** siglo XXI editores, s.a. de c.v.

Calderón Rodríguez, Mónica (2012) **Aprendiendo sobre emociones: manual de educación emocional** [multimedia] / Mónica Calderón Rodríguez... [et.al]. -- 1a. ed. -- San José, C.R.: Coordinación Educativa y Cultural Centroamericana, (CECC/SICA).

Chóliz Mariano (2005): **Psicología de la emoción: el proceso emocional** www.uv.es/=choliz

García Ferrando M. La encuesta. En: Garcia M, Ibáñez J, Alvira F. **El análisis de la realidad social. Métodos y técnicas de Investigación.** Madrid: Alianza Universidad Textos, 1993; p. 141-70.

Monje Alvarez Carlos A. (2011) **Metodología de la investigación cuantitativo y cualitativo. Guía didáctica.** Universidad Surcolombiana. Facultad de Ciencias Sociales y Humanas. Programa de Comunicación Social y Periodismo. Neiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121

V

Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41

Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

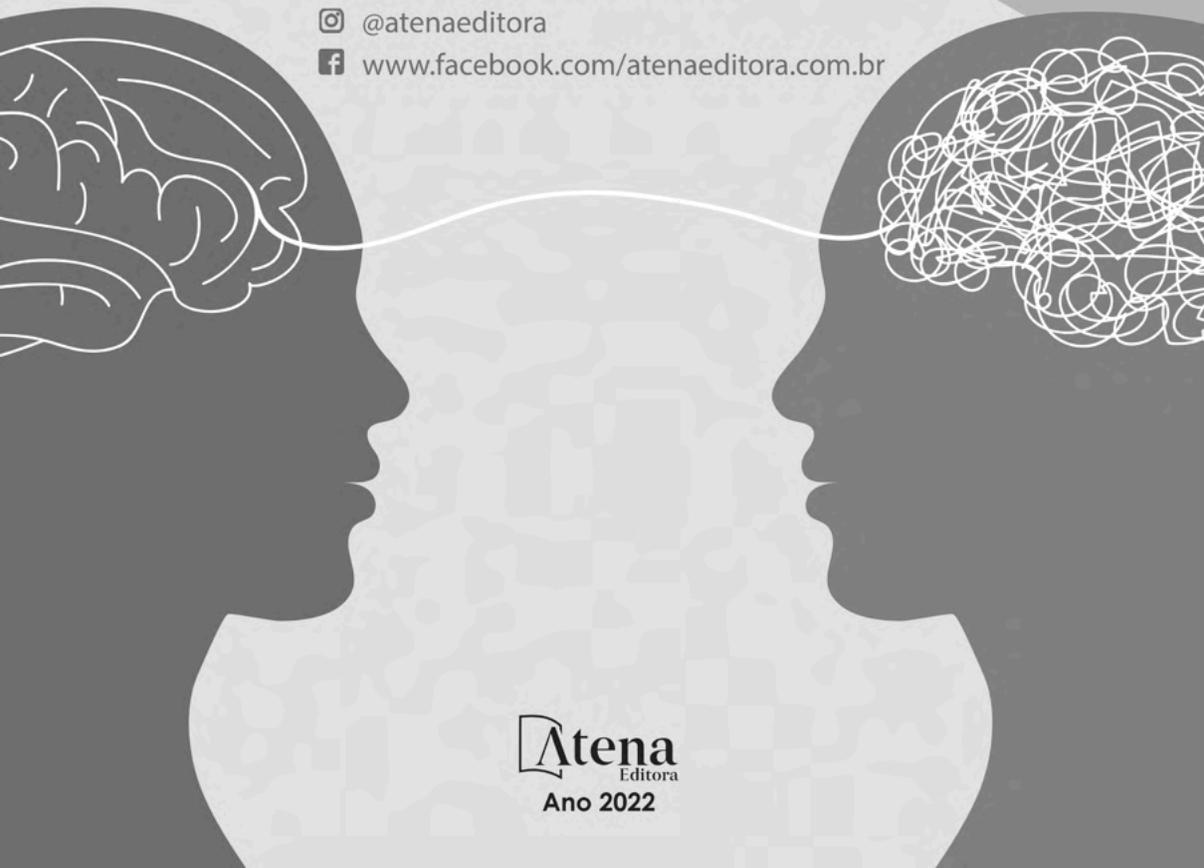
A psicologia no

Brasil:

Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2022